

LUDICIDADE E AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Playfulness and affection in child development in early childhood education

Autaci Ribeiro da Ponte Neta¹

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Kássia Hellen Alcântara Alves²

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Luciano Gutemberg Bonfim Chaves³

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Resumo

Este trabalho objetiva relatar as experiências de duas bolsistas do PET Pedagogia, vivenciadas em um Centro de Educação Infantil em Sobral Ceará, onde realizou-se ações com crianças do infantil IV. As atividades foram desenvolvidas semanalmente, os conteúdos prioritários das ações englobam o reconhecimento e identificação das letras e seus sons, juntamente com a noção de números e quantidades. Durante as observações e realizações das ações, foram identificados elementos como baixa tolerância à frustração, competição exacerbada entre as crianças e a dificuldade diante da diversidade de níveis de aprendizado dos sujeitos. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e fundamenta-se em autores como: Otoni (2023), Silva e Santos (2020), Santos, Vieira e Valle (2024), Walle (2009), entre outros. De modo geral, este trabalho dialoga acerca da importância da ludicidade e da afetividade no contexto da educação infantil, buscando refletir sobre a relevância desses elementos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Ludicidade. Afetividade. Desenvolvimento. Aprendizagem. Educação infantil.

Abstract

This work aims to report the experiences of two PET Pedagogy scholarship recipients at an Early Childhood Education Center in Sobral, Ceará, where activities were carried out with children in kindergarten IV. The activities were developed weekly, and the priority content of the activities included the recognition and identification of letters and their sounds, along with the notion of numbers and quantities. During the observations and implementation of the

¹ Estado do Ceará; Secretaria Estadual de Educação; Universidade Estadual Vale do Acaraú. Acadêmica de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bolsista do Programa de Educação Tutorial [PET PEDAGOGIA]. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3797426798758952> E-mail: autaciribeiroponte@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9663-5321>

² Estado do Ceará; Secretaria Estadual de Educação; Universidade Estadual Vale do Acaraú. Acadêmica de pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), estagiou como acompanhante terapêutica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8545575903040803>. E-mail: hellenkssia17@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7001-9636>

³ Estado do Ceará; Secretaria Estadual de Educação; Universidade Estadual Vale do Acaraú. Doutor em filosofia pela PUC - Rio. Graduado em Pedagogia pela FAEC/UECE. Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professor-tutor do PET PEDAGOGIA - UVA. Coordenador dos grupos de estudo e pesquisa GESTA e GE Piaget. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2885405162299250> E-mail: lucianogbonfim@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3348-1850>





activities, elements such as low frustration tolerance, excessive competition among children, and difficulty with the diverse learning levels of the subjects were identified. This research is qualitative in nature and is based on authors such as Otoni (2023), Silva and Santos (2020), Santos, Vieira, and Valle (2024), Walle (2009), among others. Overall, this work discusses the importance of playfulness and affection in the context of early childhood education, seeking to reflect on the relevance of these elements for children's development and learning.

Keywords: Playfulness. Affection. Development. Learning. Early childhood education.

1 Introdução

Este relato de experiência objetiva descrever a experiência vivenciada por duas integrantes do grupo Devir do Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em um Centro de Educação Infantil (CEI) localizado em Sobral Ceará durante o período de março a junho de 2025.

Esta experiência ocorreu em uma turma de infantil IV, onde a princípio foi efetuada a observação da sala de aula com a finalidade de perceber as demandas dos educandos e a conduta das professoras. Em seguida, foram desenvolvidas ações lúdicas com as crianças relacionadas principalmente às temáticas mais trabalhadas nesta etapa: reconhecimento das letras e seus sons e identificação dos números de 0 a 15 com suas respectivas quantidades e significados.

Diante desse contexto, é sabido que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Partindo dessa perspectiva, compreende-se que o processo de aprendizagem durante a educação infantil precisa contemplar este propósito.

Outro documento importante é a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) que é uma fonte basilar para a elaboração de currículos escolares. Este documento assegura os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na etapa da educação infantil, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim sendo, Silva e Soares (2024) falam sobre o brincar, entendendo que através das brincadeiras as crianças desenvolvem aspectos corporais,





emocionais, sociais e cognitivos. Portanto, a ludicidade na educação infantil é imprescindível ao processo de aprendizagem.

Juntamente a isso, propõe-se a reflexão sobre o papel fundamental da afetividade nesta etapa escolar, já que, conforme afirma Otoni (2023, p. 37), “[...] a presença da afetividade durante o processo de formação do eu irá ditar os comportamentos, sendo a chave de uma aprendizagem e desenvolvimento bem-sucedidos”.

Durante as observações e desenvolvimento de atividades identificou-se elementos como baixa tolerância à frustração, competição exacerbada entre as crianças e a dificuldade diante da diversidade de níveis de aprendizado dos sujeitos. Em vista disso, faz-se necessário compreender as implicações desses componentes para a trajetória de crescimento e aprendizagem das crianças e o papel do professor dentro desse contexto.

Levando em consideração esses fatores, este relato descreve e discute a realização das atividades desenvolvidas no CEI Arry Rocha, com base nas observações realizadas no ambiente escolar, efetuando uma análise sobre a importância da presença da ludicidade e afetividade para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças do Infantil IV e de que forma esses elementos contribuem para a sua formação educacional.

2 Metodologia

O presente relato foi construído a partir das experiências vivenciadas em um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado em Sobral, Ceará. Este trabalho configura-se como um relato de experiência, pois descreve as práticas e vivências do grupo Devir durante sua atuação com crianças do infantil IV, turma composta por 16 crianças.

Inicialmente, as bolsistas do PET realizaram momentos de observações da turma, com o objetivo de compreender as demandas dos educandos e a dinâmica da sala. A partir dessas observações, foram realizadas atividades lúdicas relacionadas à



alfabetização e ao reconhecimento numérico, de acordo com os conteúdos trabalhados pela professora.

Assim, este estudo se caracteriza por uma abordagem de pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2002, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Isso se aplica ao presente estudo, pois a proposta não buscou quantificar dados, mas compreender as experiências vividas pelas crianças e as práticas desenvolvidas em sala, a partir das observações, do desenvolvimento de atividades e das interações estabelecidas no ambiente escolar.

As informações foram obtidas a partir das visitas semanais realizadas à instituição entre os meses de Março a Junho de 2025, período em que o grupo Devir esteve presente no CEI. Durante essas visitas foram realizadas observações sistemáticas da turma, com foco na escuta atenta das crianças, especialmente o que diziam e como se expressavam nas interações. Além disso, também houve diálogos com a docente. Esse processo contribuiu para uma compreensão mais profunda das particularidades de cada criança, como suas competências, habilidades, formas de interação e realidade social.

É fundamental destacar que durante esse período foram feitos relatórios para registrar as experiências vivenciadas na instituição de forma geral, assim como as observações específicas percebidas pelas duas integrantes do grupo Devir, a partir do ponto de vista de cada uma.

A partir disso, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas ao fortalecimento da alfabetização e a exploração de noções de números e quantidades, de forma lúdica e significativa. As atividades foram organizadas de forma alternada, em uma semana eram ações direcionadas à alfabetização, com foco no alfabeto, principalmente por meio da associação de imagens e letras e na semana seguinte, atividades relacionadas à construção da noção de números e quantidades.

Para fundamentar a pesquisa e o desenvolvimento dos estudos, foram utilizados como referência teórica autores como Otoni (2023), Silva e Santos (2020),

Santos, Vieira e Valle (2024), Walle (2009), Lima, Lima e Nascimento (2020), entre outros.

É importante destacar que este trabalho foi desenvolvido respeitando os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), (Brasil, 2016), que orienta a preservação da identidade, a proteção e o bem-estar dos participantes. Sendo assim, é importante frisar que a escola autorizou a presença e participação das integrantes nas atividades com as crianças e todas as ações foram realizadas com cuidado, visando proteger a privacidade e o bem-estar dos estudantes.

3 Resultados e Discussões

O Centro de Educação Infantil contempla as etapas do Infantil I até o Infantil V. A vivência no Infantil IV permitiu a compreensão de que essa fase é marcada pela busca da alfabetização das crianças, onde o reconhecimento das letras é uma das principais metas das docentes.

A pesquisa desenvolvida por Silva (2024) propõe a reflexão sobre o processo de alfabetização na educação infantil. A autora conclui que é perceptível o anseio em relação à alfabetização das crianças. No entanto, Silva (2024) enfatiza que nesta etapa, a prática pedagógica precisa considerar, sobretudo, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento juntamente com os campos de experiências previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Deste modo, a autora defende que embora a educação infantil tenha um contexto alfabetizador, é essencial que as ações contemplem os direitos de explorar, conviver, participar, expressar, conhecer-se e aprender através da brincadeira, de modo que a ludicidade não seja subtraída para que o processo de alfabetização se inicie (Silva, 2024).

Ao longo das observações, ficou perceptível que durante a realização de atividades desenvolvidas pela docente, ela estimulava outros conhecimentos como noção de sentido, lateralidade, organização espaço-temporal e reconhecimento das cores. Além disso, as ações eram efetivadas logo após a acolhida, em formato de

círculo, com as crianças sentadas no chão. Considerando as pontuações de Silva (2024), é notável que apesar da busca pela alfabetização das crianças, as atividades planejadas também abrangiam os demais conhecimentos e objetivos de aprendizagem que a BNCC preserva.

Ainda sobre os direitos de aprendizagem garantidos pela BNCC, verificou-se que as crianças participavam constantemente, eram incentivadas a refletir e conviviam com outras crianças. Convém ressaltar também sobre os momentos de brincadeiras no parque que ocorriam diariamente, favorecendo a interação entre eles.

Os conhecimentos matemáticos como a identificação dos números e compreensão da sua quantidade tratam-se de outro objetivo prioritário nesta fase. Walle (2009) afirma que a matemática favorece o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança. O autor defende que é necessário ocorrer uma desmistificação da matemática, explanando que os conhecimentos matemáticos

[...] está presente ao fazer a merenda, nas aulas de artes e de educação física, na recreação, durante o transporte casa-escola-casa, nas atividades que se dão dentro ou fora de casa, etc. Portanto, podemos fazer e fazemos matemática no viver (Walle, 2009, p. 11).

Nota-se que o olhar para a matemática de forma negativa é cristalizado em gerações e gerações. Quando o autor aponta a percepção acerca da importância de percebê-la na realidade do dia a dia é objetivando a compreensão de que a matemática não se resume somente ao aprendizado de números, quantidades e soluções, apontando a importância de atribuir significado para o saber matemático.

Neste sentido, Walle (2009) destaca a importância de se trabalhar noções de maior e menor, grosso e fino, curto e comprido, alto e baixo, perto e longe, vazio e cheio, mais e menos, igual e diferente, aberto e fechado, direita e esquerda, para cima e para baixo, na frente, atrás e ao lado, entre outras. Segundo ele, o domínio desses conceitos é essencial pois é a partir deles que as crianças poderão atribuir lógica e significado para o aprendizado de números, contagem e outras noções matemáticas.

Durante as observações, detectou-se que esses conceitos eram sempre trabalhados de forma transversal com as crianças, no momento da acolhida, da rodinha, do lanche e até mesmo no relaxamento. Algo interessante são os materiais que a escola disponibiliza, como por exemplo, as peças de encaixe que tornavam as

atividades de contagem mais interessantes e favorecia o aprendizado das crianças, tendo em vista que era algo atrativo, que permitia com que o educando fosse construindo a sua lógica de contagem de forma autêntica e espontânea.

Após o período de observação, identificação das demandas e percepção de como as atividades eram executadas pelas docentes, iniciou-se o planejamento de atividades semanais que foram executadas em todas as quartas do mês de Maio e Junho de 2025. É importante mencionar que para o planejamento das atividades, a professora permitia o acesso ao seu próprio plano e a partir disso, eram planejadas ações alinhadas com os objetivos traçados pela docente.

Constatou-se que a variação de conteúdos ocorria entre os conhecimentos de português e matemática, onde o foco principal era o entendimento dos sons das letras, o reconhecimento da letra inicial das palavras, habilidade de identificar os numerais e relacioná-los à sua quantidade. Desta forma, a dupla buscou explorar essas noções de forma mais lúdica, em que as crianças pudessem estimular habilidades como cooperação, respeito com o outro e competências socioemocionais.

Posto isso, foram desenvolvidas as seguintes atividades com a turma: Caixa surpresa com letras e figuras, construção do cartaz de números e quantidades, contação de números com tampinhas, caça-letras do alfabeto, boliche dos números, dança das cadeiras com as letras, circuito e desamasse um número, sorveteria das letras, raspadinha das letras, circuito e circule o número, bingo de letras e números.

É importante mencionar que, a princípio, a dupla observou as especificidades de uma das crianças e detectou a necessidade de trabalhar habilidades pontuais como o reconhecimento das cores, a identificação das vogais, das letras do seu nome e a percepção numérica. Diante disso, a dupla propôs atividades específicas com o objetivo de ajudá-la a compreender melhor esses conceitos. A atividade “contando com as tampinhas” foi planejada especialmente para ela, como uma forma de reforço individual, considerando suas necessidades naquele momento.

Essa atividade teve como objetivo trabalhar a noção de número e quantidade de forma lúdica e divertida. Utilizou-se uma cartolina dividida em colunas numeradas de 0 a 10, em que a criança deveria observar o número em cada coluna e colocar a quantidade correspondente de tampinhas. Além disso, também foram exploradas as

cores, já que as tampinhas eram variadas. Isso permitiu que, além da contagem, o sujeito pudesse identificar, nomear e diferenciar as cores.

De modo amplo, nas duas primeiras semanas a dupla levou recursos direcionados para essa criança. Ela demonstrava interesse em realizar. No que se refere às cores, percebeu-se que o educando conseguiu fazer muito bem o pareamento das mesmas, mas a sua identificação é realizada com dificuldade. Quanto às letras, notou-se que consegue identificar algumas, principalmente as do seu nome, o que caracteriza o processo que a criança está atualmente. Sobre os conhecimentos numéricos, a criança consegue contar do 0 ao 10 sem apresentar dificuldade.

Com o passar dos dias, em conversa com a docente, assimilou-se que propor algo diferente para essa criança não estava sendo o ideal por conta da própria rotina deles e por favorecer a um distanciamento da criança em questão das demais. Diante dessa percepção, passou a ser elaboradas atividades para todas as crianças implementando adaptações necessárias para que o educando conseguisse participar plenamente.

O que ficou perceptível durante a realização de atividade individual com essa criança específica foi o impacto do ato de acreditar que ela conseguiria realizar os comandos direcionados e o efeito da motivação durante a realização. Otoni (2023) discorre que a afetividade não é apenas mostrar carinho em forma de beijos e abraços, mas é também se comprometer com o que afeta o outro, se preocupar com o processo de crescimento da criança, além de reconhecer as suas potencialidades e estimulá-las. Neste sentido, compreende-se que a afetividade é fundamental para a aprendizagem, sendo um elemento indissociável da cognição, visto que, “Se a criança se sente mais amada e segura, irá buscar mais conhecimentos, aprender e se desenvolver com mais facilidade” (Otoni, 2023, p. 39).

Nas atividades desenvolvidas no coletivo, percebeu-se que as crianças se empolgavam com o diferente, era algo que despertava sua atenção e interesse. Desta maneira, uma das atividades que mais se destacou e despertou o interesse e a participação de todos foi a “Caixa surpresa com letras e figuras”. Para esta atividade, os estudantes foram organizados em círculo e as letras do alfabeto foram espalhadas no chão. A caixa surpresa com figuras passava de mão em mão enquanto uma música



tocava. Quando a música parava, o aluno que estivesse com a caixa tirava uma imagem, dizia a letra inicial da imagem e procurava essa letra no chão e falava outra palavra que começasse com a mesma letra inicial da palavra representada na imagem. Após este momento, foram entregues duas letras do alfabeto para cada criança, que deveriam organizá-las na ordem correta do alfabeto. A atividade foi encerrada com a leitura coletiva do alfabeto, resultando em um momento com ampla participação.

A maioria dos estudantes conseguiram realizar a atividade com autonomia e apenas alguns sentiam um pouco de dificuldades, algo que é de certa forma natural, considerando que estão em processo de desenvolvimento que ocorre de maneira diferente para cada criança, pois cada um é único e aprendem em tempos diferentes. Diante disso, a dupla refletiu sobre o planejamento das próximas atividades, buscando sempre propostas que favorecessem o desenvolvimento de todos os estudantes.

Outra atividade interessante foi “o bingo das letras e dos números”. Essa ação foi pensada com o objetivo de trabalhar com dois conhecimentos prioritários, o reconhecimento das letras e dos números. A proposta tinha como finalidade que as crianças identificassem o som das letras, a letra inicial de uma figura, que realizassem a contagem de palmas e dedos e reconhecessem o número sorteado e o marcassem em sua cartela. Durante o sorteio das fichas, foi usado diversos métodos para promover a interação das crianças com as condutoras da dinâmica, como a percepção da letra inicial de palavras, a identificação dos sons das letras e a detecção dos números a partir da contagem com os dedos. Além disso, foi trabalhada também a noção de antecessor e sucessor. Notou-se que essa interação entre as condutoras com os educandos torna a atividade mais instigante para as crianças.

Durante essa atividade, foi possível trabalhar habilidades como a paciência, a cooperação e competição no sentido de eles precisarem ter atenção para reconhecer as letras na própria cartela. Diferentemente de outros momentos, nessa atividade as crianças conseguiram ter uma reação caracterizada pela espera e compreensão de que, mesmo não sendo a primeira a ganhar, no desfecho da atividade todos conseguiram atingir a meta de marcar todos os quadrinhos da cartela.





A dupla buscou estratégias para que não tivesse um vencedor específico entre as crianças, visto que, a competição e frustração com “perdas” foi uma questão identificada desde as primeiras observações. Assim sendo, compreende-se que a competição com o intuito principal de ganhar não é algo benéfico, já que anula o principal objetivo que é a aprendizagem, uma vez que não importa se o saber foi consolidado ou não pois o que tem mais valor é o ganho como resultado final.

Conforme as bolsistas foram se vinculando com as crianças e identificando as propostas que mais despertavam o interesse delas, as estratégias foram sendo adaptadas. Dessa forma, foi constatado que algo que os educandos gostavam muito de realizar era intervenções que envolviam circuitos, usando bambolês, cones e marcações de fitas no chão. A partir disso, o circuito passou a ser incluído em muitas das ações planejadas, seja para o reconhecimento das letras ou dos números.

Uma dessas atividades foi “Circuito e circule um número”. Para a realização desta dinâmica, as crianças foram organizadas em duplas e dois tipos de percursos foram montados na sala, nos quais cada par realizava o circuito em conjunto. O objetivo era que as crianças cooperassem e avançassem lado a lado, estimulando o movimento corporal e o trabalho em equipe.

Ao final do trajeto, a dupla se posicionava frente a frente em uma mesa, onde na lousa haviam escrito os números de 1 a 20. A partir daí, iniciava-se um momento de atenção e agilidade, em que as Petianas davam comandos como: mão na cabeça, mão no nariz, mão na orelha e, por fim, mão no número X. Nesse momento, a criança que fosse mais rápida em identificar o número e pegar o pincel, circulava o número correspondente no quadro.

No entanto, o diferencial da proposta estava exatamente no cuidado com a criança que não fosse a mais rápida. Para garantir a participação de ambas, essa criança também recebia um comando logo em seguida, relacionado ao número mencionado. Por exemplo: se o número fosse 7, ela poderia ser convidada a dar sete pulinhos, contar até sete, ou bater palmas sete vezes. Dessa forma, ambas participavam ativamente, com papéis diferentes, mas igualmente importantes.

Essa organização da atividade evitou sentimento de frustração ou exclusão, pois mesmo a criança que não pegava o pincel continuava envolvida na brincadeira.



O foco era a cooperação, a aprendizagem e o envolvimento das duas crianças, e não quem ganhava. Ao final, o quadro ia sendo completado com todos os números circulados, reforçando o sentido de conquista coletiva.

A atividade foi muito bem aceita pelas crianças, que demonstraram entusiasmo e alegria durante toda a proposta. Esse momento evidenciou o quanto o lúdico pode ser um recurso pedagógico valioso na educação infantil, pois promove o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional, além de estimular a empatia e o respeito à vez do outro.

De modo geral, a experiência evidenciou o quanto a ludicidade é fundamental na educação infantil, pois contribui diretamente para o desenvolvimento das crianças, favorecendo sua socialização, criatividade e participação nas propostas pedagógicas. Sendo assim, o lúdico, por estar relacionado a jogos, brincadeiras, interesse e bem-estar, torna-se uma ferramenta indispensável para o educador, facilitando o processo de ensino-aprendizagem de maneira espontânea, envolvente e significativa. Essa percepção vai ao encontro do que afirmam Lima, Lima e Nascimento (2020, p. 7):

Psicólogos, pedagogos e psicopedagogos, o trabalho realizado com o lúdico em sala de aula permite desenvolver em cada aluno aspectos relevantes que são importantes para a vida pessoal e intelectual como, por exemplo, permitir com que haja o desenvolvimento da sociabilidade, inteligências múltiplas e criatividade.

Desta maneira, essa afirmação reforça o quanto o trabalho com atividades lúdicas pode potencializar o desenvolvimento integral da criança. É essencial destacar que a educação infantil é a primeira etapa do processo educativo formal, sendo considerada a base que prepara as crianças para as etapas seguintes, por isso, é fundamental que essa fase seja pautada em práticas que respeitem as necessidades das crianças.

Durante o período de atuação no CEI, foi possível observar situações em que surgiam comportamentos de intolerância à frustração e disputas excessivas entre os colegas. Além disso, identificou-se também a dificuldade diante da diversidade de níveis de aprendizado dos sujeitos, o que exigiu da dupla um olhar mais sensível e estratégias que respeitassem os diferentes ritmos de aprendizagem. Diante dessas situações, pensou-se em propor atividades que estimulam a cooperação, o respeito



mútuo e a valorização das potencialidades individuais. As propostas lúdicas foram fundamentais nesse sentido, pois promoveram momentos de escuta, diálogo e trabalho coletivo, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor, respeitoso e propício à aprendizagem de todos.

4 Considerações finais

A experiência vivenciada no CEI Arry Rocha com a turma do Infantil IV propiciou algumas reflexões sobre demandas observadas desde as primeiras observações. Dentre elas, destacam-se os conteúdos prioritários que são trabalhados com mais intensidade nesta etapa, a forma como a competição é estabelecida no ambiente escolar, a presença de frustração das crianças, a diversidade nos níveis durante os processos individuais de aprendizagem e o impacto da afetividade e ludicidade na docência experienciada na educação infantil.

Assim sendo, reconhece-se que a diversidade dos níveis de aprendizagem é uma realidade vivenciada em toda turma escolar. No entanto, é necessário ter um olhar individualizado diante das necessidades de cada sujeito, já que, o desenvolvimento integral deles é a finalidade principal.

Posto isso, é possível perceber que a ludicidade e a afetividade desempenham um papel central no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, visto que, por meio da ludicidade, as ações pedagógicas se tornam mais envolventes, promovendo a aprendizagem dos educandos e assegurando os direitos estabelecidos na BNCC. Já a afetividade é uma dimensão que faz parte do ensino e aprendizagem, portanto, precisa ser considerada. Desta forma, entende-se que é necessário que a criança se sinta acolhida e tenha prazer no processo de aprender, para que assim, ela seja motivada a construir novos saberes.

Nesta perspectiva, foi possível observar a importância da afetividade e ludicidade nas situações de competições e frustrações, em que ao promover ações que não tinham como foco o simples “vencer”, as crianças conseguiram participar e compreender melhor o objetivo da atividade, caracterizada pela consolidação de um saber. No que se refere a parte da afetividade, ficou perceptível a sua relevância





relacionada ao impacto do ato de acreditar na potência de um sujeito, motivá-lo, planejar uma atividade que se adeque ao seu processo de aprendizagem particular e mediar de forma que ele conseguisse se sentir acolhido e respeitado.

Em geral, compreendemos que o ensino na educação infantil precisa ser interessante e instigante, despertando nas crianças o desejo de participar e aprender. Essa percepção ficou evidente ao observarmos o engajamento das crianças diante das atividades lúdicas propostas no cotidiano escolar.

É oportuno mencionar que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para a formação das acadêmicas como futuras docentes, pois propiciaram a compreensão da importância do planejamento de práticas pedagógicas de forma mais lúdica e capaz de promover aprendizagens significativas, considerando que quando o ensino é baseado em propostas que valorizam a brincadeira e a participação, as crianças aprendem de forma mais leve, prazerosa e significativa, além de promover momentos de escuta, diálogo e trabalho coletivo, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor, respeitoso e propício à aprendizagem de todos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf. Acesso em: 11 Jul. 2025.

BRASIL. Resolução nº 516 de 07 de abril de 2016. Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho nacional de saúde, Brasília, DF, 07 de set 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

LIMA, Kayra Thailine Sousa; LIMA, Steffany Samanta Carvalho; NASCIMENTO, Vitória de Jesus. Importância da ludicidade na educação infantil. **Revista Facimp-Empowerment**, v. 1, n. 1, p. 4-13, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.





OTONI, Líssia Danielle Gomes et al. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**. TCC – Graduação em Pedagogia. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Morrinhos, 2023.

SILVA, Eduarda Barbosa de Sousa; SOARES, Marina Gleika Felipe. **Alfabetizar as crianças na educação infantil: o que pensam as famílias e os professores?**. TCC - Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual do Piauí, Oeiras, 2024.

WALLE, John A. Van de. **Matemática no Ensino Fundamental: Formação de professores e aplicação em sala de aula**. 6° Ed.. Porto Alegre: Artmed, 2009.

